



*Guidelines for submitting papers to the IX Brazilian Congress of Agroecology – Belém, Pará
– BRAZIL, 2015*

A importância das mulheres para os quintais agroflorestais da comunidade rural Cabeça Branca no município de Sumé, Paraíba, Brasil

The importance of women for homegardens rural community in the municipality of Cabeça Branca Sumé, Paraíba, Brazil

SILVA, Daniel Vilar da¹; LACERDA, Alecksandra Vieira de²; GOMES, Azenate Campos³; SILVA, Karlla Karem⁴; OLIVEIRA, Ladjá Naftaly Rodrigues de⁵

1UFPB/CCHSA/PPGCAG - Mestrando, danielvilarsume@hotmail.com.br; 2 UFCG/CDSA, Professora, alecvieira@ufcg.edu.br; 3 UFPB/CCA/PPGA – Mestranda, nathe2009@hotmail.com; 4 Eng. de Biossistemas, carlacaren@hotmail.com; 5 Pref. Mun. de Sumé, Tecg. Agroecol., ladjanaftaly@hotmail.com

Seção Temática: Gênero e Agroecologia

Resumo

Os quintais agroflorestais são espaços de cultivo de plantas e criação de pequenos animais, que contribui significativamente para segurança alimentar e nutricional de inúmeras famílias rurais pelo mundo, proporcionando equilíbrio ecológico nos agroecossistemas ao consorciar o cultivo de plantas agrícolas e florestais. Por circundarem a residência da família, os quintais são considerados em sua imensa maioria como um espaço de domínio da mulher. Este trabalho busca contribuir com o reconhecimento e a visibilidade da importância trabalho da mulher rural através do manejo dos quintais. O trabalho vem sendo desenvolvido desde 2011 em comunidades rurais do município de Sumé no Estado da Paraíba. Na comunidade de Cabeça Branca, a pesquisa abrangeu 11 informantes e contou com a aplicação de questionários e entrevistas, o levantamento dos dados comprovaram que na maioria absoluta dos quintais pesquisados, ou seja, em 63%, o manejo dos quintais é realizado pelas mulheres.

Palavras-chave: Gênero; Divisão do Trabalho; Espaço Produtivo

Abstract: The homegardens are plants growing spaces and small livestock, and contribute significantly to food and nutritional security of many rural families worldwide, in addition to providing ecological balance in agro-ecosystems to consort the cultivation of agricultural and forest plants. In that circle the family residence, the gardens are considered overwhelmingly as the space domain of women. This work seeks to contribute to the recognition and visibility of the importance of work of rural women through the management of yards. The work has been developed since 2011 in rural communities Sumé municipality in the state of Paraíba. Cabeça Branca community, the survey covered 11 informants and had the use of questionnaires and interviews, the survey data showed that the absolute majority of respondents yards, by 63%, the management of gardens is done by women.

Keywords: Gender; Division of Labor; Production space



Introdução

Os quintais produtivos são autogestionados, em sua maioria, por mulheres e são compreendidos como um agroecossistema, um espaço de produção agroecológica no entorno da casa, composto por um cultivo diversificado (pomares, hortas, plantas medicinais, água, pequenos animais), e que contribui na construção de um desenvolvimento rural sustentável orientado para atuar nas dimensões ambiental, social, econômica, cultural, política e de inclusão de gênero e geração (ABRANTES et al., 2013).

O trabalho nos quintais é antigo para as agricultoras, porém, invisível para família e para comunidade, porque não é visto como atividade geradora de renda (CENTRO DE PESQUISA E ASSESSORIA ESPLAR, 2010). Na chamada divisão sexual do trabalho, são as mulheres as responsáveis pelo trabalho doméstico e pelo cuidado com a família, tarefas vinculadas à sustentabilidade da vida humana (SILVA, 2009). Na maioria das propriedades, a responsabilidade da manutenção dos policultivos, ou seja, da preservação da biodiversidade, é de responsabilidade das mulheres (BURG; LOVATO, 2007).

Segundo Abrantes et. al. (2013), o início da “conversão” da propriedade para sistemas sustentáveis são realizados na maioria dos casos pelas mulheres. Apesar da contribuição na renda familiar, o trabalho feminino ainda remete para muitos, como atividade complementar da atividade exercida pelo trabalho masculino, não sendo valorizadas produções de alimentos como nos quintais residenciais, os quais as mulheres participam. Essa falta de reconhecimento é o motivo principal da invisibilidade do trabalho feminino dentro do setor produtivo (ALMEIDA et al., 2014).

Metodologia

O trabalho de campo realizou-se no município de Sumé, situado na microrregião do Cariri Ocidental do Estado da Paraíba, precisamente na comunidade rural Cabeça Branca (S07°31’10.5 e WO 36°56’03.4). A comunidade é habitada por 16 unidades familiares (51 habitantes) e está localizada a uma distância de 22 km da sede municipal e a 5 km do Distrito de Pio X. Como critério de seleção foram identificados



quintais agroflorestais típicos (mantidos com o trabalho familiar e tecnologia tradicional) e ativos, e ainda, áreas mais diversificadas. Foram selecionados para o levantamento 11 atores chaves representantes das unidades familiares na comunidade Cabeça Branca. Os dados que compõem este artigo foram coletados no período de julho a agosto de 2011. Os métodos adotados foram a observação participante e a aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas com auxílio de um gravador portátil (como consentimento de cada informante) e um diário de campo para informações adicionais. A organização dos dados qualitativos obedeceu aos princípios da etnometodologia. As informações resultantes da aplicação dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa com os atores sociais foram analisadas levando em consideração as perspectivas individuais e de grupos e ainda tratadas segundo os princípios da etnoecologia.

Resultados e discussões

Os quintais agroflorestais em Cabeça Branca são todos manejados pelos membros da unidade familiar, e em sua grande maioria, pelas mulheres. Isso se deve principalmente ao fato do quintal ser a área de cultivo mais próxima da residência e pelo fator estético da mesma, uma vez que as mulheres empregam um maior esforço com o objetivo de deixar a residência com um aspecto mais agradável. As mulheres são responsáveis pela manutenção em pelo menos oito, dos 11 quintais pesquisados, uma vez que em um quintal, a responsabilidade é do casal, sozinhas, elas são responsáveis por sete. (Figura 1)



Figura 1. Responsáveis pela manutenção dos quintais em Cabeça Branca



Sendo assim, em 63% dos quintais pesquisados na comunidade Cabeça Branca, o manejo é executado pelas mulheres. Esse resultado corrobora com os encontrados por Santos et al. (2013) e Almeida et al. (2014) que constataram que na maioria dos quintais é a mulher quem desempenha o papel mais importante na formação e manutenção dos mesmos. Para muitas, o quintal se constitui não só como um local de trabalho onde se estende as roupas para secar fazer cultivo, mas como um local de lazer onde descansam na sombra das árvores e se refrescam do calor. Quanto aos ajudantes, em quatro quintais, as contribuições na manutenção é feita pelos filhos e em outros quatro pelos cônjuges, e em três, por toda a família.

Conclusões

Os resultados encontrados demonstram que a participação das mulheres na consolidação da soberania alimentar e nutricional e no equilíbrio ecológico dos agroecossistemas através do manejo dos quintais é fundamental na busca do desenvolvimento rural sustentável no Semiárido brasileiro.

Agradecimentos

A todos os moradores da comunidade Cabeça Branca, a todas as pessoas que fazem o LAEB – CDSA - UFCG e ao CNPq pelo financiamento inicial dos trabalhos.

Referências bibliográficas

ABRANTES, Karla Karolline de Jesus et al. Os Meios de Comercialização do Excedente do Quintal Produtivo: Desenvolvendo uma Ação Humana Sustentável. In: ENCONTRO REGIONAL DA SOBER NORDESTE, 8., 2013, Parnaíba. **VIII SOBER Nordeste**. Parnaíba: Sober, 2013. v. 8, p. 1 - 16. Disponível em: <<http://www.viiiisoberne.com.br/anais/ARQUIVOS/GT3-248-151-20131006161750.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2015. ALMEIDA, Juliete Amanda Theodora de et al. A invisibilidade parcial do trabalho feminino no campo das atividades produtivas. In: ENCONTRO DA REDOR, 18., 2014, Recife. **18º Redor - Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e**



Relações Gênero. Recife: Redor, 2014. v. 18, p. 3740 - 3750. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/1957/876>>. Acesso em: 30 mar. 2015. BURG, Ines Claudete; LOVATO, Paulo Emilio. Agricultura Familiar, Agroecologia e Relações de Gênero. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p.1522-1528, dez. 2007. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.abaagroecologia.org.br/revistas/index.php/rbagroecologia/index>>. Acesso em: 21 mar. 2015. CENTRO DE PESQUISA E ASSESSORIA ESPLAR (Fortaleza). Esplar. Quintais produtivos numa perspectiva agroecológica e de superação das desigualdades de gênero. In: ACTIONAID BRASIL (Rio de Janeiro). Actionaid Brasil (Org.). **Mulheres e Agroecologia: Sistematizações de experiências de mulheres agricultoras.** Rio de Janeiro: Provisual, 2010. Cap. 4. p. 53-59. Mensal. PACHECO, Maria Emília Lisboa. Os caminhos das mudanças na construção da Agroecologia pelas mulheres. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p.4-8, dez. 2009. Mensal. SANTOS, Rosana Cavalcanti dos et al. As mulheres e seus quintais no Acre. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA DO ACRE, 1., 2013, Cruzeiro do Sul. **ANAIS DO I SIMPÓSIO DE AGROECOLOGIA DO ACRE.** Cruzeiro do Sul: Edufac, 2013. p. 77 - 78. Disponível em: <<http://www2.ifac.edu.br/cvtagroecologia/anais-do-1-simposio-internacional-de-agroecologia-do-acre/>>. Acesso em: 30 mar. 2013. SILVA, Marialda Moura da. Fonte de água viva: soberania alimentar e ação das mulheres na Rede Xique-Xique. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p.28-31, dez. 2009. Mensal.